CAMPUS-PARQUE CIDADE DAS ABELHAS: MEMÓRIA, LAZER E APRENDIZAGEM

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Lá no início do Trabalho de conclusão de curso o objetivo era fazer um projeto arquitetônico. Um projeto que abrigasse o tema educação e aprendizagem situado em algum terreno. Mas quando encontrei o tal terreno, cujo "tema" se enquadraria perfeitamente, percebi que o próprio se transformava em protagonista, carregado de história, memórias do que já foi, ou do que poderia ser. Potencialidades, sensações, potencialidades, com um forte espírito para não complicar.

Foi o que senti quando caminhei pela primeira vez por entre o pique de luz e sombra, ombrei e desvendei dos gigantes e imponentes eucaliptos que com sua força corroíam, conformam, ambientam e caracterizam este lugar.

Um terreno de aproximadamente dezoito hectares que se constitua como tal precisa ter um nome, um lugar no mundo e uma história para contar. Um nome deve que remeta da ordem, na época dinâmico do cidade, permeados por correntes e delimitadas por uma topografia acentuada, vieram a se tornar um lugar São importante, singular e a gestear sua floresta rivalíeo de eucaliptos (hoje ameaçada e não mais existe).

A Cidade das Abelhas, como era conhecida, teve seu início, concomitantemente à Cidade Universitária da UFSC que posteriormente com a implantação do mesmo, teve que se transfer para o bairro Saco Grande.

Por entre ideia e vindas de destaques e sucessos, vein em um passado recente a cair num profundo esquecimento e abandono. Em 2011 passou para as mãos da UFSC, que ainda não possui projeto para o uso do espaço. Instituição, esta, da qual fazp parte desde pequena, quando estudava no Colégio de Aplicação, e para a qual tenho o extremo prazer de poder algo em meio TCC.

Eucaliptos do terreno

BREVE HISTÓRICO

- 1952 - É criado o Projeto Apicultura onde hoje é o campus Trindade da Universidade federal de Santa Catarina (UFSC).
- 1967 - O projeto é transferido para o bairro Saco Grande num terreno de 18 ha pertencente a União cedido para o Governo do Estado, onde ficou conhecido como Cesae das Abelhas.
- 1981 - O projeto é transformado em Instituto de Apicultura (Iaes), com mais autonomia.
- 1991 - O governo do Estado cria a Epagri que incorpora o Iaes.
- Na década de 1990 o Parque Ecológico Cidade das Abelhas vive o seu auge como centro de pesquisa em apicultura e é referência internacional.
- A partir de 2005 a Epagri deixa de investir no parque dando o início a um declínio e abandono do centro.
- Em dezembro de 2011, após o fim do contrato de cessão de uso do terreno pertencente a União ao Governo do Estado, a UFSC assume a gestão do local.

PROPOSTA GERAL

A ideia é propor um campus-parque, ou um parque-campus, administrado pela UFSC, mas aberto à toda a comunidade.

Não um campus-parque isolado, como os demais cursos isolados dos demais campus. Não um parque-campus isolado, como os demais parques, mas com autonomia.

Novos projetos e com uma identidade própria, voltado à educação ambiental, aos estudos e pesquisas da biodiversidade e uso da biofísica, meios e reciclagem de materiais, etc.

Como parque-horto-pirahtes, também voltados à educação ambiental, visando a forte presença e interação constante das árvores com os usuários, e uma busca por estimular os diferentes sentidos.

Para o desenvolvimento de tal proposta me baseei em discussões com a reitoria e professores interessados em ocupar à área e numa proposta de diretrizes feita pelo Laboratório de Projeto de Arquitetura e Urbanismo da UFSC (Labpro), da qual fiz também uma pequena participação.

Pesquisadores da UFSC no atual apiário

PROPOSTAS ESPECÍFICAS

Memória

Um local com uma história importante como esta não pode ser agagada assim como vem sendo. Apenas de hoje a única atividade existente ali ser ainda voltada à pesquisas com abelhas, ela não é acessível nem a comunidade acadêmica, e muito menos a comunidade em geral.

Ninguém sabe mais o que é aquele espaço, e é inevitável a enforça dos antigos administradores em apagar um passado tão rico e produtivo.

Mas o nome ninguém mas tira, se agagou ao lugar influenciando até seu abandono.

A proposta é manter o nome "Cidade das Abelhas" ao parque, manter a sede da FAASC (Federação e Associação dos Apicultores de Santa Catarina), e preservar a memória do lugar mantendo os eucaliptos, mantendo as pesquisas com abelhas, criando um museu da apicultura e caminhos lúdicos educativos que expliquem como elas vivem, a importância delas na cadeia biológica, nas polinizações de plantas, etc.

Lazer

Uma cidade como Florianópolis, apesar de suas inúmeras praias e trilhas em meio a natureza, carece de parques e áreas de lazer com infraestrutura adequada. E se a cidade como um todo já tem essa carência, a comunidade local do bairro, então, praticamente não tem área pública de lazer. O acontecimento do parque-praia nulevo SC 401 acaba sendo usado inapropriadamente como praça de carnotrada e ciclovia, e o shopping, di próximo, é usado como praça e ponto de encontro.

Desdobi hectares como estes bem arborizados, localizados em uma área acessível da cidade, próximo ao Centro Administrativo do Governo do Estado e nos caminho para as praias e diversos bairros cada vez mais populosos do norte da Ilha, não poderiam ser fechar apenas à comunidade acadêmica da UFSC.

Tem que ser um local para todos aproveitarem e usarem, dentro ou próximo, criando caminhos acessíveis, praça de caminhada, locais de permanência, em meio às árvores, ou a beira do lago, lugares para atividades coletivas e/ou individuais, mesas de xadrez, mesas de pertanchola, mesas de jogos, etc.

Um local em meio ao verde para passear, se divertir e aprender.

Aprendizagem

No mesmo dia-a-dia estamos em constante aprendizagem. No fazer, errar, acertar, experimentar, viajar, trabalhar, brincar, etc. aprendemos muito mais do que numa sala de aula.

Por que ainda produzimos apenas para gerar números e gerar posições em escolas de pontuação sem sequer saber para que, ou onde e como aplicar o que se produz?

Por que ainda cuamos este modelo de ensino e pesquisa?

Experimentar, inovar, produzir, gerar novos conhecimentos, é um papel da uma universidade, mas de nada adianta se todo este conhecimento não for aplicado e passado à toda comunidade.

Propondo uma universidade aberta e pública. Aberta/pública não só quanto uem de fora da comunidade acadêmica, mas também de quem está na mesma academia e não tem acesso ao que está sendo produzido no departamento ao lado. Aberta também à cursos de extensão que compartilhem do mesmo espaço acadêmico e comunidade, assim como alguns bons exemplos que já existiram no campus Trindade.

Prática por passar o conhecimento através de cursos práticos e por aplicar o que se produz, criando parcerias com pequenas empresas, ONGs, serviços. Por exemplo, recolhendo materiais que sirvam descartados das inúmeras serralherias, marmorarias de entorno, transformá-los, através de projetos, projetos ou simples atividades em sala de aula, em algum novo produto que possa ser usado no próprio parque, ou nas próprias pequenas empresas nascentes.

Também, por exemplo, recolhendo os resíduos orgânicos do restaurante da UFSC e do próprio parque por todo o parque buscando disponibilizar placas informativas avaliando à todos, catalisto lúdicos que proporcionem descobertas, estímulos e experiências sensoriais diversas, e dentrdo ou sowrsos de plantas, oficinas, composteira, e laboratórios à visitação. Proporcionando uma aprendizagem com prazer, ou um prazer com aprendizagem.

Como diria Louis Kahn: "um lugar que promova a alegria inspiradora de aprender".

DO PROJETO EM SI

Condicionantes

Precisamos ser respeitar os elementos naturais como topografia, córrego e vegetação sem uma forte interferência nos mesmos. As clareiras já existentes prefes atuais edificações (remodelar, na proposta) farão apropriadas para locar as novas edificações (em parte através através através através edificações, algumas edificações, como a sede da FAASC, a sede da UFSC, etc.). Já a implantação de demais edificações e equipamentos. A madeira das árvores derrubadas será usada no próprio parque, sendo previsto um local destinado já para o processamento das toras.

A ilha unidade e frequentes alagamentos influenciaram na locação das edificações, elevação de caminhos e laboratórios, uso de ventilação natural, e a implantação de brises.

Os lagos foram propostos com a intenção de reter águas quando demasiadas chuvas, de abrir novas clareiras para a entrada de raios solares em locais onde são desejados, e como atrativo aos visitantes.

A vegetação é também elemento estruturador, que orienta, direciona e participa como componente integrante do projeto, como nas passarelas elevadas por meeiagis. Os eucaliptos (Mais por onde eles podem passar, onde eles devem ficar) e por assim também têm função estrutural.

Infraestrutura

O armazenamento e distribuição das águas, tanto da rede quanto de reaproveitamento de água da chuva se dariu através de terrenos de canais d'água isolados dando uma maior liberdade à arquitetura.

O terreno não tem grande potencial de geração de energias renováveis como eólica e solar, por exemplo, mas poderia se valiar à estudos com biomassa, para gerar pelo de aproveitamento de matéria orgânica, etc. E, não só isso, mas se a gente pensar em todos os resíduos que o parque pode gerar, como folhas e galhos de árvores, se instalarem placas fotovoltaicas, como no edifício da entrada, por exemplo.

Acessos

O acesso ao parque é prioritariamente ao pedestre. Internamente o carro não circula, a não ser pequenos carros de serviços, ou de emergência. Bicicletas são bem vindas nas pistas permitidas, mas alguns caminhos como as passarelas em madeira, por exemplo, não são adequados para bicicletas e patins.

Na rua/avenida, existem são Gustavo Gomes e a também diversas linhas de ônibus, porém a alguns metros dali se encontra a SC 401, importante rodovia de acesso ao norte da Ilha, por onde é mais fácil chegar, pois passam muitas e frequentes linhas de ônibus. Por isso propomos a abertura de um acesso que conecte a SC 401 à João Gualberto por meio de uma simples alameda, ainda inacabada mas já existente, do empreendimento Office Parck localizado em frente à SC 401. Não é um acesso direto às áreas mais nobres, mas que se encontra alugamente facilitado.

O próprio parque é também acesso, porta de entrada, à área de preservação de responsabilidade da UFSC, a UCAD, onde os estudantes do curso de biologia já fazem visitas de estudos, porém com o aluel acesso era um ponto bem distante do parque. O parque servirá de apoio ao cuidado com a área de preservação e aos funcionários e estudantes que dela se utilizam. Propomos um portal de entrada, ao lado do Centro Administrativo do Governo do Estado, que ajudará a se chegar ao mesmo na busca de uma área vista da sua rotina com um entrada.

Ensaio arquitetônico para o espaço, construído, do ensino

Faço questão de dizer "espaço, construído, do ensino", pois ele é apenas uma parte do espaço, ou espaços para o ensino, uma vez que este ensino se dará em todo o parque ou até mesmo fora dele.

Edifícios e uma parte de apoio às aulas que exigem salas mais controladas, como laboratórios de aulas práticas, laboratórios de computação, os salas comum dotadas de mesas e cadeiras e projetores de imagem. Abriga também ambientes de estudos, atelês, sanitários e espaços de apoio aos estudantes e funcionários, estares, exeres de plantas dióbitos, e uma oficina.

Os edifícios se utilizarão estuaristes dos mais diversos cursos, a comunidade que participa dos projetos de extensão, os quem está aprenes passando por ali.

Busca ser uma arquitetura dinâmica que nos encontros e desencontros dos lingaus se mexeem espaços de estares, estudos, salas abertas, prédios, diversos outros. As passarelas conectam e geram caminhos alternativos que passam por dentro de locais onde acontecem atividades, proporcionando ao passante, ou observador a oportunidade de também participar delas, mas sem interfeir nelas.

Busca se também uma apreciação, contata e apropriação dos árvores existentes, dentrdo-se ao verde e aprovetando à luz natural através de esquadrias em vidro, com cortesia solar por brises móveis, que de dia se ploi em paredes (apoiza permitem uma ampla ventilação natural, com proteção em tela mosquitera para que os insetos polinizadores não entrem e nos dias de chuva